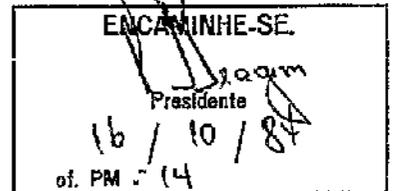




INDICAÇÃO N.º 4389

Assunto: Inclusão, através da Fundação Municipal de Ação Social - FUMAS, do Município de Jundiaí no programa do Governo do Estado para construção de casas populares.

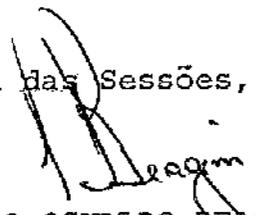


Sr. Presidente:

CONSIDERANDO que o senhor Governador do Estado, Dr. André Franco Montoro, assinou, durante solenidade ocorrida no mês de setembro último, convênios no valor de Cr\$ 450 milhões, para o desenvolvimento de projetos de construção de casas populares em sete municípios e, ainda, na favela São Remo, situada junto à Cidade Universitária, conforme matéria anexa,

INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a determinação das providências necessárias junto à Fundação Municipal de Ação Social - FUMAS, para que verifique a viabilidade da inclusão do Município de Jundiaí naquele programa do Governo do Estado.

Sala das Sessões, 11.10.1984.

  
PEDRO OSVALDO BEAGIM

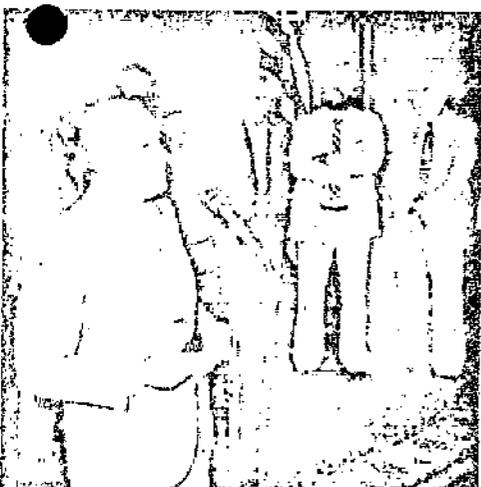
\*

ampc

# Montoro sugere nova política habitacional

"O que vemos aqui, hoje, é a apresentação do que pode ser a futura política de habitação no País: uma política democrática, pluralista, diversificada e comunitária — porque a própria comunidade encontrará as soluções para seus problemas."

As palavras são do governador Franco Montoro ao assinar, no último dia 4/9, convênios no valor global de Cr\$ 450 milhões para o desenvolvimento de projetos de construção de casas populares em sete Municípios e, também, na favela São Remo, junto à Cidade Universitária.

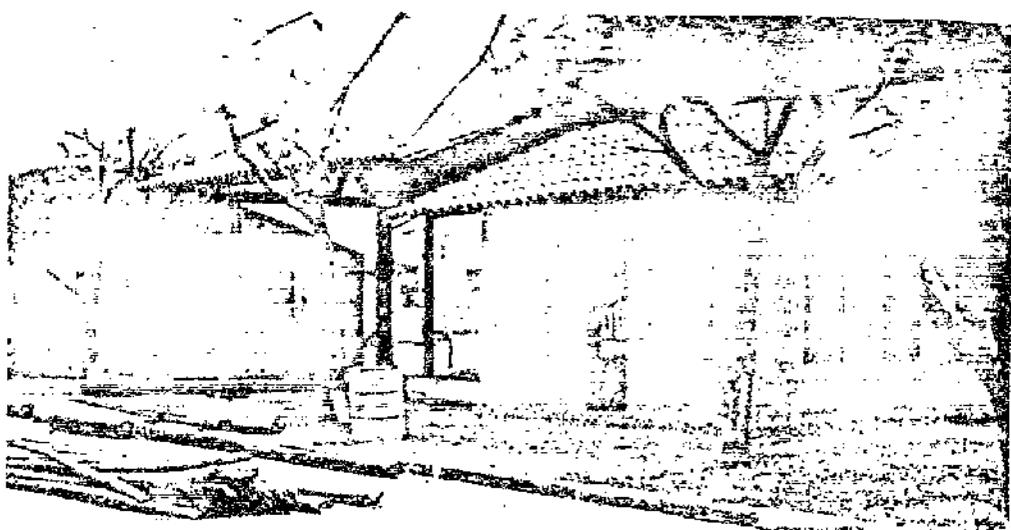


Montoro discursa durante a solenidade de assinatura dos convênios

A solenidade de assinatura dos convênios foi realizada no Salão de Despacho do Palácio dos Bandeirantes e, na ocasião, Montoro acentuou que ali se configurava "uma alternativa para a política habitacional brasileira", lembrando que, quando ministro do Trabalho, procurou desenvolver um programa semelhante. Explicou que o Plano de Habitação proposto naquela época tinha como base o envolvimento da comunidade:

"Um levantamento feito em 1962 demonstrou que mais de 300 organizações cuidavam do problema da habitação. O nosso trabalho, então, consistiria em apoiar essas organizações, constituídas pela própria comunidade."

"Com o advento do regime de 64 — continuou o governador — prevaleceu a orientação centralizada. Criou-se o BNH, com a finalidade de resolver, apenas, o problema financeiro, transformando toda a política habitacional num grande banco — o Banco Nacional da Habitação —, esquecendo-se os aspectos



Casas populares propostas pela USP

políticos, urbanísticos, arquitetônicos e, principalmente, sociais."

Após salientar que "ninguém mais duvida do fracasso do BNH", Montoro destacou que as soluções devem ser diversificadas:

"A solução para uma favela de São Bernardo do Campo é diferente — profundamente diferente — da solução do problema habitacional de uma região do Nordeste, do Sul, de um local junto a uma fábrica. A grande significação do ato que assinamos é justamente essa alternativa apresentada pelas oito experiências: elas não serão realizadas pelo governo, este apenas coloca a serviço das comunidades o apoio financeiro, da pesquisa universitária, como da USP, para que elas solucionem, da forma mais conveniente, um problema fundamental que é o da habitação — necessidade básica da população."

Os oito convênios assinados prevêem recursos financeiros e assistência técnica, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (CDH) do Estado de São Paulo, aos projetos de construção de casas para a população de baixa renda nos Municípios de Adamantina, Assis, Campos do Jordão, Ourinhos, Penápolis, São João da Boa Vista e São Bernardo do Campo (desenvolvido pela Associação de Construções Comunitárias) e a Prefeitura da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", da Universidade de São Paulo, que desenvolverá o projeto e a construção, em caráter experimental, de casas na favela São Remo, junto à USP.

O secretário do Planejamento, José Serra, abriu a solenidade de assinatura, dizendo que as experiências que serão realizadas, graças aos convênios firmados, "servirão de subsídio a um programa maior e mais ambicioso que o Governo do Estado de São Paulo — diante da crise da moradia e do BNH — iniciará a partir do último trimestre deste ano e início de 1985". Em seguida, falou o secretário executivo da Habitação, José Carlos Seixas, adiantando que novas metas serão estabele-

cidas para esse plano habitacional do Estado: abertura de linhas de financiamento junto às entidades financeiras do governo e aproveitamento de áreas do capital imobilizado para a construção de moradias populares.

Destacando que o plano "não é a ação isolada de uma Secretaria", citando como exemplo a participação do secretário do Interior, Chopin Tavares de Lima, Seixas acrescentou que ele atende às "peculiaridades das regiões, dos Municípios e das famílias a que se destinam". Assim, por exemplo, em Campos do Jordão, as casas serão construídas de madeira; na favela São Remo, a Prefeitura da Cidade Universitária utilizará a arquitetura de terra crua.

Proseguindo, o presidente em exercício da Associação de Construções Comunitárias de São Bernardo do Campo, Valdomiro Rodrigues da Paixão, disse que "embora o financiamento (previsto pelo convênio) para a construção de 28 casas tenha demorado um ano e meio, compensou, pois rompeu as barreiras impostas pelo BNH". Ele explicou que, naquele Município, a comunidade mobilizou-se com o objetivo de urbanizar todas as favelas inclusive com a participação do Movimento de Defesa dos Direitos dos Favelados. As 28 casas iniciais serão erguidas pelos próprios futuros moradores em terreno cedido pela diocese local, que será dotado de toda infra-estrutura necessária, conforme promessa feita pela Prefeitura. "A comunidade estabeleceu o valor inicial das prestações e optou pelo reajuste de acordo com o aumento do salário mínimo", concluiu.

Depois do prefeito de São João da Boa Vista, Sidney Beraldo, que agradeceu em nome de todas as Prefeituras beneficiadas, o reitor da USP, Antônio Hélio Guerra Vieira, disse que, "ao longo do projeto do governo estadual, a Universidade de São Paulo participará pesquisando a tecnologia da construção com materiais de fácil utilização por uma mão-de-obra não-especializada.